

BNDES vê alta nos desembolsos a usinas

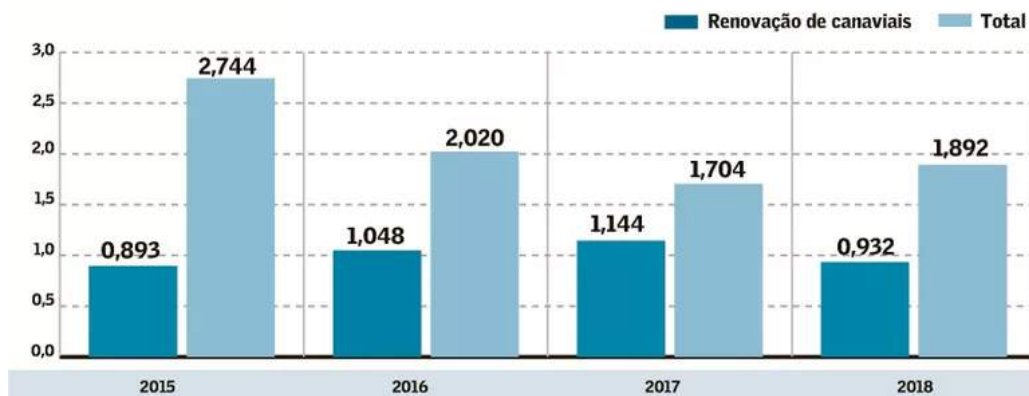
Ideia do banco é apoiar projetos de longo prazo e estimular novas tecnologias e área de biogás

Por **Camila Souza Ramos** — De São Paulo

18/09/2019 05h00 · Atualizado há 10 horas

Crédito para usinas

Desembolsos do BNDES (R\$ bilhões)



Fonte: BNDES

R\$ 425 milhões

somaram os desembolsos do BNDES para a renovação de canaviais no primeiro semestre deste ano; no total, o montante liberado pelo BNDES às usinas no período chegou a R\$ 1 bilhão

As perspectivas de aumento dos investimentos de usinas sucroalcooleiras no país já levam o BNDES a projetar uma retomada de desembolsos para financiar o segmento. Segundo Mauro Mattoso, chefe do departamento do complexo alimentar e de biocombustíveis do banco estatal de fomento, a ideia é apoiar projetos de longo prazo e estimular o desenvolvimento de novas tecnologias e a área de biogás.

“Em um primeiro momento, com taxas de juros baixas, a tendência é que as usinas se voltem ao mercado [de capitais]. Mas em caso de retomada de crescimento, acreditamos que o BNDES pode entrar nas empresas com necessidade de prazo

longo de implantação de projetos, principalmente de novas tecnologias. Estamos preparados para isso”, afirmou ontem Mattoso durante a Novacana Ethanol Conference, evento realizado em São Paulo.

Um dos focos serão as empresas de porte médio, com operações atreladas a algumas métricas, como as vinculados à emissão de Créditos de Descarbonização (CBios). “Mas isso ainda está em discussão”, ressaltou ele em conversa com jornalistas.

As grandes empresas sucroalcooleiras também terão oportunidades de financiamento no BNDES, mas estas estarão mais concentradas em crédito para investimentos em biogás e em tecnologia 4.0. “O financiamento privado não garante prazos grandes, que são necessários para esses investimentos”, argumentou.

Para alavancar as operações de biogás, disse Mattoso, o banco quer incluí-las nas possibilidades de financiamento do Fundo Clima, o que tende a reduzir o custo para 1% ao ano, com prazo de cerca de 15 anos. O BNDES deverá aprovar em duas semanas novas condições de financiamentos para o Fundo Clima para projetos de biogás e biometano. “É onde esperamos ver retomada do setor”, afirmou.

Entre os bancos privados, a percepção é que o BNDES de fato pode voltar a crescer no segmento, mas sem voltar aos patamares vistos até metade desta década. “Eles devem ficar focados em operações envolvendo novas tecnologias, que realmente demandam prazos longos que os privados não conseguem oferecer”, disse um executivo de um banco que pediu para não ser identificado.

Em 2018, os desembolsos do BNDES para operações de financiamento de usinas tiveram um crescimento cerca de R\$ 200 milhões na comparação com 2017, de R\$ 1,7 bilhão para quase R\$ 1,9 bilhão. Os desembolsos portanto, ficaram distantes dos quase R\$ 2,8 bilhões de 2015 (*ver infográfico*).

E o perfil das liberações de recursos mudou de lá para cá. Passou a ser mais restrito a grandes grupos ou a usinas com melhor desempenho financeiro. Segundo Mattoso, essa concentração se explica pelos maiores aportes dessas companhias em cogeração de energia e em incrementos marginais de capacidade de moagem de cana.

De acordo com dados do BNDES, os desembolsos para cogeração alcançaram R\$ 94 milhões em 2018, um crescimento de mais de quatro vezes ante 2017, mais ainda menos que em 2016, por exemplo. Já os desembolsos voltados a aumentos de capacidade subiram 60% no ano passado, para R\$ 866 milhões, e superaram 2016.

Por outro lado, os desembolsos do BNDES para financiar investimentos em renovação de canavial - necessários para que usinas em dificuldade financeira tentem recuperar sua produtividade e rentabilidade - têm permanecido em baixa.

Mattoso disse que as mudanças feitas há cerca de dois anos nas taxas cobradas no Prorenova (agora atrelada ao Plano Safra) também acabaram restringindo os desembolsos nessa frente, e admitiu que isso contribuiu para tornar mais difícil a recuperação dos rendimentos agrícolas. “Existe uma correlação entre aumento de desembolsos do BNDES e queda da idade média dos canaviais”, afirmou.

Quem mais têm investido em renovação são as empresas que conseguem acessar o mercado de capitais - por meio de CRAs, por exemplo. No mercado, a expectativa é positiva para o crescimento desses instrumentos - que deverá ser um “caminho sem volta”, conforme afirmou Juliano Merlotto, sócio da FG/A, durante o mesmo evento em São Paulo.

“O mercado agora tem buscado emissões de empresas um pouco menores, não as grandes, por causa do spread, e tem tido um pouco menos de apetite por grandes empresas. Mas ainda deverá continuar a ser uma fonte recorrente para essas companhias”, avaliou. O receio, disse, é com possíveis casos de default em operações de CRA. “É papel do coordenador blindar operações com risco maior” para isso não ocorre, defendeu.

Já o chefe da área do BNDES avaliou que não há garantia de que o papel do mercado de capitais no segmento sucroalcooleiro crescerá “para sempre”, dada a possibilidade, já aventada no Ministério da Economia, de acabar com a isenção fiscal desses papéis.